

Preço avulso — 20 réis

# GRANDE FOLHA

## SEMANARIO

ILUSTRADO, LITTERARIO E THEATRAL

REDACTOR PRINCIPAL  
JOAQUIM DOS ANJOS

Redacção e Administração — Largo do Conde Barão, 50, 2.º

ASSIGNATURAS  
LISBOA — Série de 15 numeross . . . . . 300 rs.  
FÓRMA DE LISBOA — Série de 15 numeross 400 rs.

LISBOA  
3 de dezembro de 1903

Editor: THOMAS RODRIGUES MATHIAS  
Composição e Impressão na Typographia d' A EDITORA  
Largo do Conde Barão 50

### Individualidades Artísticas

#### FERREIRA DA SILVA

Nasceu no Porto a 5 de abril de 1859 e nasceu actor . . .

Ao vir ao mundo, a bua da Comadre que o apurou benzeu-se primeiro e desatou logo a rir: tão rijamente comico foi o esgar que elle saudou a entrada no palco da Vida. Depois, ao collo da ama, no cocheo tepido e burguez de bambino rico, fadado a grandes coisas, quando lhe negavam a chucha ou lhe mudavam as fraldas, tinha perrices tragicas, um bramir Cayo e sinistro, de pôr os cabellos em pé a toda a visinhança. Ao articular as primeiras syllabas, risosinho e bregeiro, fez os olhos ternos, e, já galan, debitou uma declaração de amor á criada que o trazia no collo.

D'ahi, quando no Lycee ás voltas com o «hora-ae», o sentir-se igualmente fadado p'r'á Farça, p'r'ó Drama, e p'r'á Comedia: fazendo rebentar de riso os condiscipulos, arripriar de espanto os professores e sorrir de alegria os contintos, com a petulancia tragicas, burlesca ou simplesmente comica em que, já então, maquilhava uma cabula ou punha em scena, com rigores de marcação, uma gazia ou um não-vi . . .

Em Coimbra — encaminhado pela familia aos ridentes fastigos do Bacharelato — posto fosse trocando na litoria da Sclentia, o Calvário da philosophia, n' a sua verdadeira Universidade não era portas a dentro do Pateo das Escolas, era cá fóra, entre as lonas pintadas do Theatro Academico e a sua consciencia, sempre recta e intelligente, curvava-se mais ante as tiradas d'um actor celebre do que diante da borla e capello ou das demonstrações didacticas do Luizinho da Costa e do Souto Rodrigues.

Foi ahí, n' essas gloriosas quatro paredes — que os rapazes do seu tempo defendiam como Palladium de liberdades e amavam como Templo d'Arte, e que os da minha geração deixaram cair em ruinas como palheiro e derrocar em calça com estrebria, — foi ahí, no velho Theatro Academico, que a alma de actor que o Destino anichara na carcassa de Ferreira da Silva desabrochou e se expandiu na violencia exuberante d'uma paixão dominadora e invencivel.

Ao diabo os calhançoos, os mestres, a Universidade, as Cartas: — mais um anno e o bacharelato em philosophia, marcando-o a fogo com os ferros da Ganaderia de Minerva, tel-o-ia feito um inutil,

um ocioso . . . um palrador de S. Bento ou um pretendente da Arcada.

Assim, com escandalo grave e horror panico de todo o pae de familia, metten-se no comboio, e, em desertos da Sciencia e profissional da Arte, estroion-se em D. Maria, por uma radiosa noite do mez de dezembro de 1887, reinando no Cartaz O Desquite e sendo empresarios Rosas & Brazão.

Não foi um successo estupendo mas foi o que rigorosamente, uma vez na vida, havia de poder cha-

tadores de D. Maria, esse estranho e typico *Cardel D. Henrique* do *Alcazer-Kibir*, esse velho escudeiro do *Pantano*, sombrio e emocionante, como as mais fortes e rudes creações do theatro moderno.

Em revoltado, n' um impeto de audacia, como fizera ao mandar bugiar a Universidade, deixou o Normal, na época de 97-98, e, cil-o na Trindade, por sua conta, com repertorio da sua feição, sem entraves, sem intrigas, senhor do seu talento, da sua Arte, dos seus papeis, emancipado de tutellas e senhor do seu nariz. Foi curta a temporada, foram poucas as personagens; mas, se, dada a estabilidade do cartaz, foram pouco numerosos os triumphos, relembrao o repertorio á relembrao-lhe as noites de victoria, as *Atapes* da sua marcha, a trajetoria da sua ascensão.

De volta ao Normal, na época seguinte, mais preso na papelada burocratica que faz do nosso primeiro theatro a ultima das nossas secretarias, mais peado mas mais methodico, menos livre mas mais sereno, Ferreira da Silva tem progredido, tem avançado, tem-se personalisado e subido sempre. Depois de um successo grande outro successo maior: se o valor e a difficuldade das peças normalinas fosse constante e progressivo, podia-se regular, antecipadamente, o avanço do interprete na sua arte como se regula um chronometro na relojaria.

Hoje, inegalavel no *Pae Prodigio*, inultrapassavel no *Avareto*, já está acima dos maiores: acima do Antone no *Telephone*, acima do Coquelim no rufião da *Acentureira*, acima do Ferraudy no *Stafford* dos *Romancesos*, infinitamente acima do Le Bary — o cabotino — no *Morquez de Neste* do *Enigma*.

Até onde chegará não se sabe . . . mas sabe-se que já chegou ao cimo da ladeira, á cunhada da montanha, ingreme e pedregosa da gloria e do triumpho, em cuja subida se vergaram as mais consagradas e ribombantes individualidades artisticas.

BRAZ BURITY.



Actor Ferreira da Silva

mar-se, sem receio de engano, uma estreia auspiciosa e promettedora.

Intelligente, illustrado, incançavel, na ancia legitima de progredir e de se afirmar, estudon, reflectiu, observou, e, luctando sempre, venceu . . .

A principio, embargaram-lhe a marcha ascensional p'r'á Gloria, prendendo-o, com os grossos calhambres da inveja a do despeito, ás areias movedicas dos papeis ingratos e das rabulas sem cor, sem brilho e sem importancia.

Da violencia titanica com que elle rompeu as gargalheiras, dil-o, na memoria dos antigos frequen-

### MISCELLANEA THEATRAL

V

Nesta palestra tistifiquemos, a largos traços quaõ benefica seria para o theatro nacional a organisação de uma sociedade formada de escriptores dramaticos, de noticiaristas theatras e dos que, provitos da sciencia e da disciplina mental adequadas,

fossem auctorizados criticos dramaticos, e como taes geralmente considerados.

Quando se constituiu a antiga e extinta Associação dos Jornalistas e Escriptores Portuguezes, em Lisboa, de que fomos um dos fundadores, criou-se nella a secção dramatica, que manifestou intensa vida.

Cascaes, Chagas, Gervasio Lobato, Antonio Ennes, Fernando Caldeira, Urbano de Castro, Guilherme de Azevedo, etc., etc., e muitos dos actualmente, ainda vivos, eram-lhe resplandecente ornamento.

Na secção alludida entravam tambem criticos: Cunha Belem, nós, e outros.

Celebrou-se em D. Maria, esplendidamente, o centenário do grande Caldeirão. A associação, para esse fim, delegou na secção theatral a missão de levar a cabo os condignos festejos. Reuniram immediatamente, sem faltar um unico membro, todos os comedigraphos e dramaturgos e estes, em crescido numero, elegeram a commissão de cinco individuos, a quem foi committido o honroso encargo de representá-los. Muito adrede deliberou-se que um dos eleitos deveria ser um chronista scenico, Sahiram da urna cinco nomes: Ennes, F. Caldeira, Gervasio, Moura Cabral e o signatario destes artigos.

Não lembramos o caso, por nelle havermos sido escolhido, entre todos os criticos, para vogal da commissão, mas para accentuar que a existencia fecunda da secção dramatica se patenteava exuberantemente num acontecimento litterario palpante por se commenciar o centenário de um dos maiores genios dramaticos dos povos não-latinos.

A actividade operante das secções duma associação repete-se na collectividade, como a vida da cellula vegetal ao animal num tecido, e a deste no orgão de que elle é elemento anatomico-physiologico.

Tememos a justa arguição de molestos pedantes, accumulando citações corroboradoras do nosso fundamentado desingio, que é simultaneamente um irreductivel anexo!

Queremos a união leal e prolifica do auctor e do censor dramatico, não escondendo, sim, as nossas idéas no concernente á educação tecnica e á orientação que este deverá adquirir para o primeiro o haver no alto conceito que se deve aos que bem julgam *porque bem sabem*, e a que o censor carcece de vasta illustração geral afóra a especial attinente ao theatro, não se lhe escusando — é evidente — a fina intuição esthetica.

Ou creemos, pois, uma sociedade de auctores e criticos, á semelhança da franceza, em Paris, ou na propria Associação dos Jornalistas e Escriptores seja constituida, para operar fundamentalmente, a secção dramatica.

A antiga secção não labutou só no centenário do glorioso auctor da *Vida é um sonho*, mas reuniamos frequentemente, houve conferencias e projectamos a elaboração do *Codigo de Theatro*.

No proximo numero conversaremos acerca da evolução recente europeia na critica dramatica. É um facto litterario-artístico de primordial valor historico.

ALFREDO OSCAR MAY.



## Os amadores dramaticos

### Sociedades de recreio — Tournées... artisticas

Não ha muito que um jornal da tarde, que não citamos, por espirito de camaradagem, se lembrou de levantar uma campanha contra os amadores dramaticos e as sociedades e academias de recreio, exigindo que houvesse uma determinada vigilancia prohibitiva, para que amadores representassem peçaa de responsabilidade ao desempenho.

Ora, semelhante exigencia, que era um perfeito contrasenso, não vingou, nem poderia por fórma alguma, em não critério, ser accete, porque cada qual em sua casa pode fazer o que muito bem lhe aprouver.

E, de mais, não vemos que perigasse a fama dos grandes dramaturgos, pelo simples facto dos seus originaes serem representados por amadores. Se alguns ha, no dizer de articulista, que assassinam as peçaa, tambem é certo que no numero de amadores que enxameiam nas sociedades dramaticas, existem alguns muitissimo distintos, com grande merito, que não só tem a perfeita comprehensão do que leem e estudam, como tambem conhecem os segredos da arte.

E para que tentar perseguil-os?

Deixal-os frequentar as sociedades recreativas, estudarem, pois que não é com peqonas comedias, cançonetas e monologos que elles aprendem; é com peçaa de reconhecido valor artistico que se tornarão actores.

Em tempos idos houve o theatro normal (D. Maria) como modelo e escola, onde o grande mestre da arte, o andoso José Carlos dos Santos, consagrou parte da sua existencia ensinando e fazendo da arte um culto. Hoje, o theatro normal serve apenas para exploração de sociedades artisticas.

Temos no Conservatorio uma aula de declamação, mas que nada tem dado de proveitoso.

De fórma, que a unica e simples coisa que resta são as sociedades dramaticas, essas pequenas escolas particulares, fontes perennes dos nossos futuros artistas dramaticos.

Ora em vez de perseguições melhor fóra que a imprensa diaria chamasse a attenção do governo para o estado decadente em que se encontra o theatro portuguez e que se creasse uma escola dramatica no Conservatorio, mas que não fosse, como a aula de declamação que para lá existe.

Um outro caso que tambem nos merece referencia — as *tournées* artisticas que pelas provincias andam representando peçaa, taes como *Leonor Telles*, *Impez de Castro*, *Zazé*, *Lugaritica*, *Dama das Camélias*, *Morgadinha*, *Vida d'un rapaz pobre*, etc. etc.

Ora se as peçaa fossem representadas por artistas de reconhecido merito e acompanhadas de scenarios correspondentes, vá; mas por individuos só são artistas no nome... e em quanto a scenarios, que são desgraçadissimos, não falemos, é puramente um cumulo.

Que triste idéa faz o publico do que é a arte dramatica em Portugal, ao assistir a essas exhibições nos palcos dos seus theatros?!

O conselho da arte dramatica poderia muito bem voltar os seus olhos misericordiosos para esse estado de coisas, evitando que as *tournées*, desde que não fossem constituidas por artistas de reconhecida competencia, tivessem nos seus repertorios determinadas obras de folego cuja essencia alteram com o pessimo desempenho que lhes dão, enterrando-as pelas cuplas do ponto abaixo e comprometendo o nome de laureados auctores e o seu arduo e artistico trabalho.

J. V.



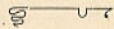
### O busto de Antonio Ennes

Perfeitamente á capucha, sem a menor consideração pela memoria d'este grande jornalista, foi despidido da tunica que desde ha muito o envolvia o busto de Antonio Ennes, que ha mais de um anno assim se conservava no atrio do theatro de D. Maria II.

E... já que se insistiu em collocar alli tal busto, ao menos devia haver o bom senso de o conservar coberto como até aqui, para evitar seja vista tão infeliz esculptura.

A modelação é desgraçada, o desenho mau e a respeito de similhaça... nenhuma.

Voltaremos ao assumpto.



## Primeiras representações

### Theatro do Principe Real

O conde de Monte Christo, drama de grande espectáculo, em um prologo e oito quadros

Este drama, extrahido pelo sr. José Antonio Moniz do romance do mesmo titulo, do velho Dumas, agradou francamente ao publico frequentador d'esta casa de espectaculos. Tem situações dramaticas empolgantes e lanças bem aproveitadas, apesar de in-

verosineis. O scenario é bom e a encenação muito bem preparada.

O papel principal, confiado ao actor Alves da Silva, foi perfeitamente interpretado e o publico não regateou applausos ao intelligente protagonista da peça. Roque, no abluide Faria, apresentou uma bella caracterização e deu-nos um ottimo trabalho. Adelaide Continho, Sepúlveda, Pinto Costa e os restantes artistas que entraram no drama, honveram-se á altura dos seus merecidos creditos.

O conde de Monte Christo é peça para se conservar por muito tempo em scena. E bem o merece a emproza do elegante theatro, que não se poupa a esforços para conquistar o agrado do publico.

J. A.



### GLORIA DA ARTE

HOMENAGEM AO EXIMIO ACTOR

## Francisco Alves da Silva Taborda

Versos recitados pelo actor João Lopes, na campanha Lucinda Simões, n'uma festa em honra do grande artista, effectuada no theatro Taborda.

Senhores que me ouvis n'este momento de festa alegre, altiva e triumphal! vós que vindes aqui, por um talento que é tido como grande, genial;

vós, que de orgulho vindes tambem dar provas que sois da Arte arduos cultores, não deixeis n'esta festa de d'clarar quem é a scena real, co'as vossas flores.

Não deixeis, não, que elle é sublime genio que nos prende á corrente das idéas na grandeza e esplendor — luz do proscenio em que é alvo dos bravos das plateas,

Não deixeis, que os seus meritos de artista elevam-n'o ás famosas regiões da escola, em que quem é grande conquista as mais gratas e justas ovacões.

Por isso, uni ao nosso o vosso preito, que é como que o conjuncto do padrão que tende a enlancer — como respeito, o nome que tem jus á gratidão.

Taborda, o grande artista, ess'alma aberta aos raios da Virtude e da Bondade, que anima e o seu nome sempre offerta ao que lhe impõe por norma — a Caridade.

É que elle é puro, bom e persistente; e, quando do infortunio o rosto acalma, d'envolta co'0 que faz vae toda a gente que se ufana em louvar-lhe os dotes d'alma!

É que Taborda tem um coração preenchido de amor — por excellencia, do qual sae, em cada boa accção, o que lhe dita a voz da Consciencia.

O seu nome que a turba enorme acclama á luz do palco em que é esplendoroso, engrandecido, aqui, o exalta a Fama, como sendo da scena o mais famoso.

E vós que o tendes hoje por sob'rano, e lhe prestaes honrosa vassallagem, festeja-o, por todo o genero humano, Que en vou beijar-lhe a mão por homenagem!

Antonio José Henriques.



## MOVIMENTO THEATRAL

Por motivo de doença da intelligente actriz Rosa Damasceno, o que muito sentimos, suspenderam-se no teatro D. Amélia os ensaios da peça **A cruz da esmola**, original do sr. Eduardo Schwabach, activando-se os da **Resurreição**, de Tolstói e Batalle, tradução do nosso prezado amigo e collega das *Nomadas*, o sr. Mello Barreto, com um breve subirá á scena, antes do original do sr. Schwabach.

A sua distribuição é a seguinte:

O *Príncipe Nekuloff*, Eduardo Brazão; *Simonson*, Antonio Pinheiro; *Nikne*, adeoado, Carlos de Oliveira; O *Presidente do Jury*, João Rosa; O *Negociante*, Augusto Rosa; O *Caveiro*, Henrique Alves; O *Capitão*, Augusto Antunes; O *Professor*, Chaby Pinheiro; *Um velho sardo*, Christiano de Souza; O *Médico*, João Gil; *Costumes*, enfermeiro, Alfredo Santos; *Um interno*, Francisco Salles; *Krillitzoff*, Henrique Alves; *Novodroff*, Alvaro Cabral; *Um official*, Augusto Antunes; 1.<sup>o</sup> *Jurado*, João Gil; 2.<sup>o</sup> *Jurado*, Senna; 3.<sup>o</sup> *Jurado*, Lagos; 4.<sup>o</sup> *Jurado*, Gomes; 1.<sup>o</sup> *Official de Justiça*, Salles; 2.<sup>o</sup> *Official de Justiça*, Silva; *Tikon*, Alvaro Cabral; *Wassilief*, A. Silva; 1.<sup>o</sup> *Gendarme*, Campos; 2.<sup>o</sup> *Gendarme*, Guedes; O *Coronel*, Blassa; 1.<sup>o</sup> *Prisioneiro*, Silva; 2.<sup>o</sup> *Prisioneiro*, A. Pedro; *Um rapaz*, Pereira; *Um velho*, Massas; 1.<sup>o</sup> *Guarda*, Senna; 2.<sup>o</sup> *Guarda*, Lagos; *Mstolova*, Adalina Abranches; *Fedova*, Delphina Cruz; *A Velha*, Lucinda Simões; *A Beltezas*, Rosa Damasceno; *A Ruiiva*, Lucélia Simões; *A Corcunda*, Maria Falcão; *Korabiewa*, Joseph de Oliveira; *Sonia*, Elvira Costa; *Laura*, Amelia O'Sullivan; *Maria Paolovna*, Laura Cruz; *Matrobba*, Jesuina Saravia; *Matrona*, Estephania; *Uma criada*, Cecília Neves; *A Enfermeira*, Maria Pin; *Avulante*, Elvira Costa; *A guarda da linha*, Jesuina Saravia; *A filha do diácono*, Maria Ribeiro; *A Tísica*, Elvira Freitas; 1.<sup>o</sup> *Presa*, Amelia O'Sullivan; 2.<sup>o</sup> *Presa*, Marianna; 3.<sup>o</sup> *Presa*, Joaquina; *Uma velha*, O'Sullivan; *Uma vendadeira*, Estephania; *Uma creança*, Laura Pedrosa; *Uma mulher*, Cecília Neves; *A mãe da creança*, Estephania.

Preparam-se activamente os vestuários e adereços d'esta peça. O scenário todo é de Augusto Pina.

\*. Provoas-se ante-hontem no theatro D. Amélia a peça em tres actos, traducção do sr. Alberto Braga, intitulada **L'homme du jour**. Os principaes papeis foram contados a Lucinda e Lucélia Simões, Christiano de Souza e Chaby.

\*. No theatro do Principe Real vão começar brevemente os trabalhos de ensenação para a peça militar de grande espectaculo **A mulher bandido**.

\*. Durante a permanencia da actriz Italia Vitaliani em Lisboa, a companhia do theatro de D. Maria II tem representado com agrado, nos theatros de Setubal, Évora e Santarem.

\*. No salão da Trindade realisa-se no proximo domingo o primeiro baile de mascarar.

\*. Foi entregue á empresa do theatro do Gymnasio uma comedia ingleza, traducção do sr. Garland, que elle intitullo **Fifi e Tótó**. Parece que esta comedia se destina ao beneficio da actriz Barbara.

\*. No theatro D. Amélia, após as recitas de Coquelim, tem-se representado **A Severa**, **A Lagartixa** e **a Magda**, que tão grande exito tem obtido ultimamente.

\*. Acompanhará em scena no theatro do Gymnasio a comedia allemã **O bode expiatorio**, a que já nos temos referido, uma comedia em um acto, original do sr. Alvaro Coimbra, intitulada **Maldita polsainra!** Esta comedia foi assim distribuida:

*Alberto de Marcevanlas*, Amibal Pinheiro; *Chrysothomo*, Carlosso; *Julio de Andrade*, Carlos Leal; *Um polcia*, Almeida; *Martina de Menezes*, Palmyra Torres.

Estas duas comedias subirão á scena amanhã, em beneficio do estimado actor Telmo.

\*. É a seguinte a distribuição da peça de costumes populares **A capital de Portugal**, parodia á revista brasileira **A capital federal**, que em breve subirá á scena no theatro do Italo:

*Manuel José*, hortelão *na Feliceira*, concho de Torres, Santos Junior; *Gregorio Maia*, o *Chucha no Dedo*, negociante de bestas, Roldão; *Virgolino Francisco*, o *Artelheiro*; *guarda-freio dos electricos*,

E. Raposo; *Ignacio Lamparina*, papa *hostias*, Abren; *Januario Mathias*, o *Sentado*; *batedor do Camões*, H. Amaral; *Vicente Fernandez y Rodriguez*, *estalajadeiro*, Poixoto; *Antonio Ratole*, *vaqueiro de caçadores*, Pinheiro; *Zezinho*, filho de *Manuel José*, Lagos; *José Maria Sardinha*, *reformado dos correios*, H. Peixoto; *Simplicio Abrunheira*, *capitalista*, Amaral; *José de Medias*, o *Tecianis*, *cocheiro*, Soqueira; 1.<sup>o</sup> *ananeense*, Graça; 2.<sup>o</sup> *ditto*, Filhó; *Maria Carrapata*, *esposa do hortelão*, Jesuina Marques; *Jacintha Rita*, *sua criada*, Carolina Santos; *Seraphina Delphina*, a *Canhotos*, *barrista de Alfama*, Elvira de Jesus; *Marietas do Espirito Santo*, filha da *Carrapata*, Laura Fernandes; *Gertrudes da Conceição*, a *Tesouras*, Rachel; *Maria do O*, a *Pinoia*, Clotilde; *Margarida Praxedes*, a *Remelgala*, Alexandrina; *Theraza de Jesus*, *sua sua criada*, O. Tomcano; *um almocoré*, A. Lagos; *Saltinas*, *almocoré*, *gente do povo*, *fadistas*, *criadas*, *mascarados*, *juvats*, etc.

Os titulos dos quadros são: 1.<sup>o</sup>, *A chegada dos Carrapatos*; 2.<sup>o</sup>, *O novo regulamento*; 3.<sup>o</sup>, *Lisboa ao meio dia*; 4.<sup>o</sup>, *Em frente de Cucilhas*; 5.<sup>o</sup>, *Em alta escola*; 6.<sup>o</sup>, *A seducção do Manuel*; 7.<sup>o</sup>, *O baile da Theophycore*; 8.<sup>o</sup>, *Entre a cruz e a caldeirinha*; 9.<sup>o</sup>, *O baile de Canhotos*; 10.<sup>o</sup>, *O principio do fim*; 11.<sup>o</sup>, *O fim do principio*.

\*. No theatro de D. Maria II reaparecem em scena, na segunda feira ultima, a actriz Italia Vitaliani, que ha pouco tivemos occasião de ver no paleo do theatro da Trindade, e a quem mais desevolvidamente nos referimos em artigo especial, logo depois da sua apresentação em Lisboa.

Terminadas que sejam as recitas da Vitaliani, voltará á scena **A Dolores**, o encantador drama de Cecilia, versão do sr. Coelho de Carvalho, cujo desempenho especialmente por parte de Angela Pinto, tanto tem agradado.

\*. Já entrou em ensaios no theatro do Principe Real o drama historico **O Principe Perfeito**, original dos srs. Arthur Lobo d'Avila e Julio Rocha.

A nova peça, que vai ser posta em scena com scenario e guarda-roupa novos, foi assim distribuida: *El-rei D. João II*, de Portugal, Alves da Silva; *Marronquã*, *cavalleiro supposto*, Pinto Costa; *O Esmoldo de Lymanor*, Roque; *D. Manuel*, *duque de Beja*, E. Vieira; *O principe D. Afonso*, filho de *el-rei*, Monteiro; *O duque de Vizeu*, *cuñado de el-rei*, Gentil; *Antão de Faria*, *emareiro*, Jayme Silva; *Garcia de Rezende*, A. Machado; *Fernão Monteiro de Mascarenhas*, Sepulveda; *O bispo de Tanger*, Chaves; *O prior do Crato*, Gentil; *Mestre João do Porto*, Luciano; *Diogo d'Azubuja*, Chaves; *Lopo Mendes do Rio*, Frederico; *O bispo d'Evora*, N. N.; *Pedro*, *pescador*, Arthur; *A rainha D. Leonor*, Adelaide Coutinho; *D. Anna de Mendonça*, Adalina Seabra; *A princeza D. Isabel*, Candida de Sousa.

*Papeas*, *frades*, *cavalleiros e povo de Villa de Alvor*.

\*. Affirmam-nos que se effectuará no proximo sabbado, no theatro da Rua dos Condes, a primeira representação da operetta **O homem das meias**, original do sr. Baptista Diniz e com musica do maestro Synaria.



## THEATRO EXTRANGEIRO

### Theatro Italiano

Tem apparecido ultimamente na Italia algumas obras dramaticas, que é preciso e convenhem conhecer em Portugal, para nos desescravisarmos da França, bastante decadente em materia de litteratura theatral.

Os nomes que mais avultam hoje na Italia, como auctores dramaticos, são os de E. A. Butti e Roberto Bracco.

Esté é conhecido entre nós apenas pelo *Dom Pietro Caruso*, um acto empolgante, cheio de força dramatica, em que Zacconi se guindava á maior perfeição que se pode attingar na moderna arte de representar.

Tambem se representou, não ha muito, em portuguez, uma comedia de Bracco, **Avontura de viagem**, mas isso foi um desastre, pelo pessimo desempenho.

As obras de Butti são completamente ignoradas em Portugal. Nunca ninguem falou d'ellas. Pois

merecem, por todas as razões, ser lidas e estudadas.

Tendo encontrado em Ibsen um temperamento, ou mais exactamente, um cerebro em correspondencia com os seus esforços pessoais, Butti adoplou-lhe a formula pessimista, imprimindo porém ás suas composições profundos traços de originalidade.

Roberto Bracco foi buscar ao theatro do Norte a substancia da força logica e da commoção intima que elle encerra e, com as suas faculdades de observação penetrante e uma completa sciencia de technica theatral, fez peças admiraveis, como **A Infiel**, **Triumpho**, **Uma mulher**, **Tragedias da alma**, **O direito do amor**, **O direito de viver**, etc., etc., tudo isto com um raro interesse psychologico e muitas innovações.

Bracco sabe, como nenhum outro auctor contemporaneo, exprimir no seu theatro o sentimento do verdadeiro e do real, dar a illusão perfeita da vida.

Voltemos-nos para o theatro italiano, que, além de se recomendar por outras qualidades, é mais latino do que o francez.

Vicouze de S. Beavenura.



### Club Simões Carneiro

Em festa de Alfredo Soller, prestimoso ensaiador do grupo dramatico d'este club, realiso-se no domingo passado uma recita extraordinaria em que o referido grupo prestou a sua conjunção, tomando tambem parte, por deferencia a Alfredo Soller, as distinctas amadoras ex.<sup>mas</sup> sr.<sup>as</sup> D. Laura Silva, D. Emilia Ferreira, D. Aurora Pato Moniz e a actriz D. Silveria Soller.

O espectral, que correu animadissimo, constou da comedia em tres actos, traducção de Freitas Branco, **A festa de Inauguração**, do repertorio do theatro do Gymnasio, e da primeira representação da operetta, desproposito a proposito, em um acto, original de Alfredo Soller e musica do distincto maestro Manuel Benjamin, com o titulo **Cantores de operetta**.

No desempenho dos papeis de maior responsabilidade da comedia sobressahiram os já conhecidos amadores srs. Julio de Souza, Alfredo Silva, Amilcar do Inso e José Cardoso e as distinctas amadoras sr.<sup>as</sup> D. Emilia Ferreira, D. Aurora Pato Moniz e a actriz D. Silveria Soller, os quaes conservaram os espectadores em constante gargalhada, principalmente no segundo e terceiro acto da peça.

Como já dissemos, representou-se tambem, pela primeira vez, a operetta em um acto, de Alfredo Soller, **Cantores de operetta**, que é recheada de bellas situações comicas e cujo assumpto, apesar de ser conhecido, desperta a attenção do espectador. Do desempenho dos seus papeis hraram grande partido os amadores srs. Alfredo Silva, representando e cantando a sua parte com muita graça, José Cardoso, que se houve tambem com distincção no seu papel e a distincta amadora D. Laura Silva, que mais uma vez nos fez ouvir a sua voz afinada, cantando com vivacidade alguns trechos de musica, o que lhe valen furtos applausos, vendo-se obrigada a bisar alguns numeros que mais agradaram.

A direcção musical, a cargo do sr. Manuel Benjamin, foi muito acertada, contribuindo bastante para o bom conjunto de toda a operetta.

Em todos os fines de acto, os amadores tiveram chamadas especiaes, bem como Alfredo Soller, que principalmente no final do espectáculo foi chamado innumerav vezes, recebendo uma grande ovacão e sendo-lhe entregues varios brindes, alguns dos quaes de valor.

## Bibliographia

Recebemos e agradecemos a *Tragedia antiga*, do sr. Cesar Porto, um pequeno volume muito interessante, editado pela Livraria Central, do sr. Gomes de Carvalho.

Tambem recebemos mais um numero d'*A arte musical*, publicação periodica deveras interessante. Agradecemos a visita.

**MECO & IRMÃO**  
DEPOSITO de  
**PAPEIS DE IMPRESSÃO**  
20, 21, 22, Largo da Ligeira, 23, 24, 25  
LISBOA

**PIERRE SALLES**  
AVENTURAS PARISIENSES  
**A FORMOSA COSTUREIRA**  
Elegante publicação nitidamente impressa e ilustrada com gravuras dos melhores artistas francezes.  
Brindes mensaes a todos os assignantes  
(sem excepção)  
Uma bonita capa impressa a cores, para brochar cada volume de 144 paginas.  
Condições da assignatura *As Aventuras Parisienses* serão publicadas em fasciculos seminaes de 2 ou 4 folhas distribuidas à vontade do assignante e ao preço de 10 REIS cada folha de 8 paginas com 1 ou 2 gravuras.  
Tambem se assigna a volumes mensaes de 144 paginas com 24 gravuras, brochados, tendo as capas diversos desenhos alluvios a cada episodio do romance, por 200 réis.  
Assigna-se:  
**LISBOA**  
Antiga Casa Bertrand — **JOSÉ BASTOS**  
Rua Garrett, 73 e 75  
NO PORTO  
Centro de Publicações — Praça de D. Pedro  
E em todas as terras do reino, ilhas, provincias ultramarinas e Brazil, onde a Empresa tem correspondentes.

**Sabonete BRAVURE!...**  
PARA LIMPAR TODOS OS METAES  
A' venda em todas as drogeries  
DEPOSITO DROGARIA DE **Joaquim Pedro Pinto**  
RUA DA BOA VISTA, 436 e 438

**Lanternas** Para illuminação do estabelecimento. — 25000 réis por mez, incluindo gaz, manga, lanterna e consola.  
Pedidos á  
**SOCIÉTÉ ANONYME D'ECLAIRAGE INTENSIF**  
Rua de Crualães, 115 — Lisboa

**Santos, Vieira & C.<sup>ta</sup>**  
**Romeu e Julieta**  
Todos conhecem estes dois nomes como sublimos modelos de amores dedicados. A historia desses amores celebres acha-se descrita no romance *Romeu e Julieta*, inspirado na tragedia do Shakespeare, editado com gravuras. Cada fasciculo 50 réis, cada tomo 200 réis. Empresa Literaria Flaminiana, Rua dos Retozeiros, 125 — Lisboa.

**Fabrica Nacional de Conservas**  
MOVIDA A VAPOR  
**Ginjal — Almada**  
(Antiga Fabrica da Rua do Poço dos Negros)  
DE  
**A. LEÃO & C.<sup>na</sup>**  
SUCCESORES DE LINDO & C.  
Escriptorio — Rua do Poço dos Negros, 103 e 103-A  
LISBOA

**Nestlé**  
Farinha Lactea

◆ ◆ **ALVES & ALMEIDA** ◆ ◆  
ARMAZEM  
DE  
Drogas, tintas e productos chimicos  
◆ ◆ 25, R. de Largo do Corpo Santo, 27 ◆ ◆  
34, TRAVESSA DO CORPO SANTO, 36  
◆ ◆ ◆ ◆ LISBOA ◆ ◆ ◆ ◆

**FABRICA NACIONAL PAPEIS PINTADOS**  
DE  
4c DIAS TEIXEIRA & C.  
Papeis pintados para forrar casas, papeis mates, (cauchão e lustro, etc., para Lithographia, Typographia, Photographia, Encadernação, Cartões, etc.  
Depositos para venda a retalho: **José Narciso d'Aguiar & C. (E<sup>da</sup>)**, 15, Avenida da Liberdade, 17; **José Reged dos Santos em C.<sup>da</sup>**, 102, Rua Nova do Almada, 104.  
DEPOSITO GERAL E ESCRITORIO  
25, RUA DE S. SEBASTIÃO DA PEDREIRA, 27 — LISBOA

**TABACARIA GODINHO**  
LOTERIAS, SELLOS, LETRAS E PAPEL SELLADO  
Artigos de capollista — Sabão e sabonetes  
Vinhos finos do Porto, Caravellos, Colares, Cartaxo e Thomar. Azete finissimo, Aguardentes e licoras.  
Testinhos, Limas, Cotos de aço e mais objectos proprios para serradores.  
160, Rua da Boa Vista, 162  
LISBOA

**TABACARIA ESPERANÇA**  
ESTAMPILHAS, LETRAS E PAPEL SELLADO  
Deposito de tabacos nacionaes  
— de —  
**Azevedo & Azevedo**  
2, Rua da Esperança, 8 — I, Rua de S. Bento, 5  
LISBOA

**"A EDITORA"**  
SOCIÉDADÉ ANONYMA DE RESPONSABILIDADE LIMITADA  
Antiga Casa **DAVID CORAZZI**  
Premiada em varias exposições  
Grande variedade de obras litterarias e scientificas nacionaes e estrangeiras  
(Catalogo de 1903 — Gratuito)  
**Grandes officinas a vapor**  
TRABALHOS TYPOGRAPHICIS E LITHOGRAPHICIS  
em todos os generos comprehendendo execução ou composição de desenhos e gravuras.  
Cartonagens e encadernações em percalinas, pelica ou tecidos de seda Modelos communs de grande phantasia  
PERFECTO ACABAMENTO — BOM GOSTO — PONTUALIDADE  
Preços modicos em todos os trabalhos  
**PORTUGAL — Conde Barão — Lisboa**  
Endereço telegraphico: **TYPEEDITORA**

**J. SANTOS ROCHA**  
Rua de Arsenal, 98  
Grande sortimento de bilhetas postaes illustradas. — Sellos para colleções — Tabacos nacionaes e estrangeiros. — Illustrações estrangeiras. — Assignatura permanente de florinos para homens e senhoras.

**ANTONIO FURTADO DOS SANTOS**  
ESTABELECIMENTO DE  
**Ferragens, estanho, zinco e cobre**  
TORNOS E ENGENHOS DE FUJAR  
Folha de Flandros, chumbo em tubos, laminado e em barra, balanças dos sistemas Roberval e decimal e pezos do novo sistema.  
144, Rua da Boa Vista, 146  
LISBOA  
Não se responsabiliza por requisições que não sejam decididamente assignadas e cobradas

**A'lerta, amadores!...**  
DIRECTAMENTE DO LAVRADOR  
Continua a receber bons vinhos verdes e maduros bons petiscos com azeite  
Vendem-se na conhecida  
**Casa de JOSÉ GARCIA**  
49, Largo do Conde Barão, 49

**Almanach d'O DIA**  
Preço 100 réis